

Sua Alteza Xeque Mohammed Bin Rashid Al Maktoum, Emir de Dubai
Chefes de Estado e de Governo,
Senhor Dr. Sultan Al Jaber, Presidente da COP-28
Senhor Simon Stiell, Secretário Executivo da Convenção Quadro das Nações
Unidas sobre as Alterações Climáticas,
Ilustres Delegados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É uma honra estar aqui hoje, nesta Vigésima Oitava Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, nesta cidade de Dubai.

Gostaria de expressar a nossa gratidão pelo caloroso acolhimento e pela generosa hospitalidade que temos recebido neste país anfitrião.

A Guiné-Bissau, reconhece a importância deste encontro global para discutir e adoptar medidas para enfrentar os efeitos da crise climática que afecta cada canto do nosso planeta.

Como muitos países da África Ocidental, a Guiné-Bissau é particularmente vulnerável às alterações climáticas. As nossas comunidades costeiras estão sujeitas à elevação do nível do mar. As nossas safras agrícolas enfrentam condições climáticas cada vez mais imprevisíveis, e a nossa biodiversidade está sob constante ameaça.

No entanto, embora vítimas das alterações climáticas; somos também actores activos na busca de soluções. Temos empreendido acções significativas para reforçar a nossa resiliência e capacidade de adaptação. Isso inclui a implementação de estratégias de gestão sustentável dos nossos recursos naturais, a promoção de energias limpas e renováveis e a adaptação de infraestruturas críticas para resistir aos impactos climáticos.

A conservação da biodiversidade é uma prioridade máxima para nós. O nosso país é abençoado com uma rica diversidade de espécies e ecossistemas únicos, e estamos empenhados em protegê-los para as gerações futuras.

Acreditamos que a biodiversidade é intrinsecamente ligada à nossa própria resiliência como nação. Este desiderato consubstancia-se na decretação de mais de 26% do nosso território como áreas protegidas, ultrapassando a meta 11 do Aichi da Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica

e aproximado largamente ao Quadro Global da Biodiversidade, cujo Plano inclui medidas específicas para deter e reverter a perda da biodiversidade, entre os quais a salvaguarda dos 30% dos ecossistemas degradados sob protecção até 2030.

Além disso, enfatizamos a importância da solidariedade internacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Enquanto Presidente da Aliança dos Líderes Africanos contra a Malária (ALMA), cabe-me realçar que as alterações climáticas ameaçam o progresso alcançado na luta contra esta doença endémica.

Até 2030, estima-se que entre 147 e 171 milhões de pessoas estarão em risco de contrair a malária em África. Mulheres e crianças, são as principais vítimas dos efeitos adversos das alterações climáticas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Todas essas problemáticas sustentam de que a crise climática é uma ameaça global que requer uma resposta global. Nenhum país deve ser deixado para trás, e é fundamental que as nações desenvolvidas cumpram com suas obrigações financeiras e de assistência técnica para ajudar os países em desenvolvimento a enfrentar os desafios das alterações climáticas.

Falando em recursos financeiros, reiteramos a necessidade de fundos novos e adicionais para apoiar a adaptação e a mitigação das alterações climáticas nos países em desenvolvimento. Esses recursos são cruciais para garantir que possamos implementar as medidas necessárias para enfrentar esta crise.

Quanto à questão das perdas e danos climáticos, pedimos uma abordagem mais robusta e equitativa. As comunidades mais vulneráveis não podem ser abandonadas a enfrentar sozinhas as consequências devastadoras dos eventos climáticos extremos e catástrofes naturais.

Reforçamos o nosso compromisso com o Acordo de Paris e com a construção de um novo regime climático baseado na justiça e na equidade. No entanto, é importante que façamos um balanço global consequente do nosso progresso até agora. O tempo está-se esgotando, e acção decisiva é necessária para evitar as piores consequências das alterações climáticas.

É neste espírito, que a Guiné-Bissau está empenhada em trabalhar em cooperação com todos os países presentes nesta Conferência.

Juntos, podemos traçar um caminho e adoptar medidas adequadas para um futuro mais sustentável, resiliente e justo para todas as nações e para as gerações futuras com fito de proteger o nosso Planeta.

Muito obrigado!